



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

FREDSON RODRIGUES DE ARAUJO

**A GEOGRAFIA DA CULTURA DO LICURÍ EM SERROLÂNDIA E SUA INFLUÊNCIA
PARA O EQUILÍBRIO AMBIENTAL: DO DESCASO À NECESSIDADE.**

Jacobina – BA
2016

FREDSON RODRIGUES DE ARAUJO

**A GEOGRAFIA DA CULTURA DO LICURÍ EM SERROLÂNDIA E SUA INFLUÊNCIA
PARA O EQUILÍBRIO AMBIENTAL: Do descaso à necessidade.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia, orientado pelo(a) Professor(a) Jacy Bandeira Almeida Nunes, Me.

Jacobina – BA
2016

FREDSON RODRIGUES DE ARAUJO

**A GEOGRAFIA DA CULTURA DO LICURÍ EM SERROLÂNDIA E SUA INFLUÊNCIA
PARA O EQUILÍBRIO AMBIENTAL: Do descaso à necessidade.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à aprovação da Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em, de de 2016.

Banca examinadora

Prof^a Me. Jacy Bandeira Almeida Nunes, UNEB
Orientadora

Prof^a.Me. Ivaneide Silva dos Santos, UNEB
Avaliadora

Prof. Me. Edivaldo Hilário dos Santos, UNEB
Avaliador

Expresso minha gratidão a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste sonho, do meu projeto de vida, pelo simples gesto de amor:

Deus, fonte de toda inspiração, justiça e acima de tudo de amor, sentimento maior da humanidade.

Minha mãe que apesar de não ter entendido a minha escolha me respeitou e me apoiar do seu jeito simples e humilde.

Ao meu pai, fonte de inspiração de coragem e determinação pela vida.

À minha esposa Jucicleide por todo apoio, respeito, carinho e amor e compreensão em todos os momentos da vida.

Aos meus filhos Fred Emanuel e Samuel que fortalecem e me ensinam que o verdadeiro sentido da vida está na plenitude do amor, no gesto mais simples e humilde.

AGRADECIMENTOS

À professora Jacy, com sua sabedoria, dedicação e objetividade em todo o processo de orientação que foram decisivos para que alcemos vãos cada vez mais altos.

Aos mestres Edivaldo Hilario, Ivaneide Santos, Paulo Fernandes, Jorima Santos, Mateus Alves, José Alves, Fábio Nunes, Mírian Miranda, Antonio Muniz, Marcos Paulo, Dolores Bastos, Renato Lêda, Maria Zélia e Gustavo Franco. Estes me acompanharam durante o percurso acadêmico contribuindo de maneira significativa para o meu crescimento intelectual de maneira que estarão sempre presente nas minhas melhores lembranças.

Aos colaboradores da pesquisa, os agricultores familiares e extrativistas de Serrolândia, na qual não citarei nomes porque foram vários que contribuíram para a elevação dos conhecimentos relacionados a temática. A quem sou grato pela confiança e compreensão, pois mais que informações, estes expressaram verdadeira lição de vida. Sem este apoio seria impossível alcançar os bons resultados deste trabalho.

Aos companheiros Anailda Mota e Robenol Araujo pelo suporte e apoio na hora que mais precisei.

Aos funcionários do Campus IV sempre dispostos a colaborar, prestando o apoio necessário sempre com afeto com nos olhos e compreensão pelas várias necessidades da academia.

É extensivo também a toda a turma de colegas 2012.1, por ter me compreendido em vários momentos, sendo parceiros nas lutas acadêmicas. Tenho vocês como pessoas especiais que me acompanharão pela vida.

Em especial agradeço a minha mãe, razão da minha vida, meu pai, incentivador e admirador, meus irmãos Clara, José Maria, Paulo e Claudio pelo amor de irmãos sempre estampado no rosto e pelo incentivo que sempre tiveram.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho que se tornou desafiador pelas diversas circunstancias da vida, mais que me fez tornar uma pessoa melhor e um ser humano que acredita acima de tudo na vida.

"Queremos uma justiça social
que combine
com a justiça ecológica.
Uma não existe sem a outra."

Leonardo Boff

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso objetiva apresentar a Geografia da Cultura do Licurí (*Syagros coronata*) no município de Serrolândia-BA, destacando os principais elementos que revelam a sua influência para o equilíbrio ambiental, a partir de evidências teóricas e práticas, tomando como base as iniciativas existentes para discorrer sobre as características da cultura e os resultados obtidos com a exploração da espécie. Trata-se de uma pesquisa baseada na categoria de análise da paisagem e das interações do homem/sociedade com os elementos da natureza. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico e pesquisa documental para obtenção de parâmetros entre a teoria e a prática, para em seguida efetuar a observação de campo para elucidar o fenômeno. Os resultados obtidos apontaram para a efetivação da situação de equilíbrio ambiental, torna-se-ão viáveis ao se levar em conta o nível de conhecimento adquirido pela população em relação aos benefícios vitais que a cultura do licurí oferece. Logicamente os impasses para a concretização reside no fato da supervalorização do capital e na sociedade do consumo em detrimento a obtenção da qualidade de vida pautada no bem estar socioambiental.

Palavras chave: Ambiente – Geografia – Licuri – Equilíbrio – Desequilíbrio.

ABSTRACT

Objective End of Course Work present Geography Licuri Culture (coronata Syagros) in the municipality of Serrolândia-BA, it is highlighting the key elements that reveal their influence to the environmental equilibrium, in from of theoretical and practical evidences, it is taking as base the existing initiatives, the characteristics of the culture and the results obtained in from of the species' existence. It is a survey based on the analysis' category of" the landscape and its interactions with the nature elements. Thus, it was held documental searches for obtaining parameters between theory and practice, beyond the field observations for understanding of the characteristics and facts. The research reached its goal through scientific findings of the empirical aspects inserted in the spatial context where the palm trees prevails. In this sense, this work shows that the effectiveness of the environmental equilibrium's situation will become viable when taking into account the level of knowledge acquired by the population in relation of the vital benefits that the Licuri's Culture offers. Logically, the deadlocks to the achievement lies in the fact of the capital's overvaluation in detriment to the obtainment of life's quality in based on the well-being socioenvironmental.

Key words: Environment - Geography - Licuri - Equilibrium - Disequilibrium.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Lista de fotografias

Foto 01 – O licuri inserido na vegetação nativa indicando um ambiente em equilíbrio, em Serrolândia-BA.....	18
Foto 02 – O licuri sendo destruído em conjunto com a vegetação nativa indicando um ambiente em desequilíbrio, em Serrolândia-BA.....	19
Foto 03 – Frutos maduros do licurí, que servem para a reprodução e alimentação de pássaros e outros animais silvestres.....	29
Foto 04 – Licor de Licuri produzido em Serrolândia-BA.....	33
Foto 05 – Palmeira licuri convivendo com espécie de planta trepadeira (Bromélia), em Serrolândia-BA.....	35
Foto 06 – Pés de Licuri, sendo queimados e derrubados pela ação de proprietários rurais na Comunidade Santa Rosa em Serrolândia-BA.....	39
Foto 07 – Pés de Licuri, crescendo em meio as pastagens, durante o período de estiagem no ano 2015.....	40
Foto 08 - Consórcio de Palma com Licuri, em Serrolândia-BA.....	41
Foto 09 – A palmeira do licuri introduzido como elemento paisagístico na Praça do Arraiá do Licurí, em Serrolândia-BA.....	43
Foto 10 - Foto do espaço que serviu de funcionamento da Casa do Licurí, em Serrolândia-BA.....	46
Foto 11- Exposição de produtos derivados do licurí (doces e biscoitos).....	48

Lista de figuras

Figura 1 - As cinco dimensões da sustentabilidade.....	21
Figura 02: Ciclo da água na natureza.....	42

Lista de mapas

Mapa 01: Município de Serrolândia.....	38
--	----

Lista de tabelas

Tabela 01: Composição química da polpa e da amêndoa do fruto de licuri.....	31
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BIRD - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CEMAVE - Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres

COOPES – Cooperativa de Produção do Piemonte da Diamantina

ECO – 92 – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente - 1992

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FENAGRO – Feira Nacional da Agropecuária

FMI - Fundo Monetário Internacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

ISPN – Instituto Sociedade População e Natureza

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

SEI – Superintendência de Estudos e Indicadores Econômicos e Sociais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1.EQUILÍBRIO E DESEQUILÍBRIO – O PAPEL DO SER HUMANO.....	15
1.1. Desequilíbrio ambiental.....	15
1.2. Equilíbrio Ambiental.....	16
1.3. Sustentabilidade Ambiental: Um caminho.....	20
1.4. Cultura, ser humano e natureza.....	23
2. REVELANDO A CULTURA DO LICURI NO CONTEXTO GERAL.....	24
2.1. A palmeira Licuri.....	24
2.2. Época da floração dos frutos.....	27
2.3. Propagação vegetativa espontânea dos licurizeiros.....	28
2.4. Composição nutricional dos frutos do licurizeiro.....	30
2.5. Importância socioeconômica do licurizeiro.....	32
2.6. Importância ambiental do licurizeiro.....	33
3. CONHECENDO A CULTURA DO LICURI “IN LOCO”	36
3.1.Locus de investigação – Serrolândia.....	36
3.2. Área de povoamento do licuri.....	38
3.3. Importância da cultura do licuri para Serrolândia.....	44
3.4. Iniciativas de promoção do caráter socioambiental da cultura do licuri.....	45
3.4.1. Festa Regional do Licuri.....	45
3.4.2. Casa do Licuri.....	46
3.4.3. Arraiá do Licuri.....	49
3.5. Desafios da cultura do licuri no contexto do agroextrativismo.....	52
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXOS.....	58

INTRODUÇÃO

A questão ambiental no contexto atual apresenta-se como um dos principais desafios do século XXI, evidenciando que as ações locais provocam impacto direto no ambiente ocupado pelas populações humanas, na qual, as preocupações sobre esta questão, tem início a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente – 1992 (ECO 92), no Brasil em 1992.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal descrever analiticamente acerca da influência da cultura do Licurí (*Syagros coronata*) no equilíbrio ambiental do município de Serrolândia, estado da Bahia.

Foram 03 (três) os objetivos específicos desta pesquisa. Em primeira ordem buscou-se conceituar os termos equilíbrio, desequilíbrio, desenvolvimento local sustentável e cultura, promovendo uma estreita correlação entre eles. Em segunda ordem a pesquisa apresentou as principais características botânicas e físicas da cultura, identificando suas relações com o ambiente a qual está inserido. Por último, o autor aborda as características específicas da palmeira do licurí no município de Serrolândia-BA.

Trata-se de uma pesquisa baseada na análise descritiva dos fenômenos relacionados a cultura do licurí inserida nesta região pertencente ao semiárido brasileiro, e traz também um pouco da vivência dos sujeitos e suas relações sociais, culturais, econômicas e ambientais. Para Santos (2006, p. 09), descrição e explicação são inseparáveis. O que deve estar no alicerce da descrição é a vontade de explicação, que supõe a existência prévia de um sistema. Quando este faz falta, o que resulta em cada vez são peças isoladas, distanciando-nos do ideal de coerência próprio a um dado ramo do saber e do objeto de pertinência indispensável.

Esta pesquisa mostra a preocupação do autor pela preservação da cultura do licurí, como um elemento vital para a manutenção das espécies florestais, animais e o ser humano, no ecossistema. Através disso, pode-se afirmar que ao longo do tempo as populações locais estabeleceram uma identidade com esta cultura a partir do trabalho e portanto está relacionado com a labuta do cotidiano que também está ligada ao esforço das famílias em suprir suas necessidades alimentares. Assim, a relação cultural está evidente nestas situações. No entanto considera-se necessário

encontrar os elementos essenciais que afirmam sua importância ambiental que implica na manutenção da qualidade de vida das populações humanas, assim como a fauna e a flora.

A metodologia desta pesquisa se baseou na descrição analítica e os instrumentos de pesquisa utilizados foram as observações de campo, pesquisa documental, depoimentos de moradores e análise de fotos e mapas, articulando-se com a temática e com temas correlacionados, no período compreendido entre junho de 2015 a abril de 2016.

As observações de campo foram realizadas, nas comunidades rurais de Amarantes, Várzeolandia, Várzea Bonita, Caiçara e Salamim. Foram observados as áreas povoadas pela espécie, áreas preservadas, áreas desmatadas, espécies jovens e espécies adultas, relação da palmeira com outras espécies da fauna e da flora, a forma de colheita, quebra, beneficiamento e comercialização na feira local e cobertura vegetal do solo onde as espécies estão localizadas.

Na pesquisa documental foram analisados instituições que atuam com a temática, em especial o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), cartilhas produzidas por instituições de pesquisas, artigos científicos e revistas científicas. Foram realizadas pesquisas na biblioteca da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) -Campus IV, através de livros relacionados a temática e também em sites da internet de diversas organizações. Além disso, também foram analisadas e registradas algumas fotos que expressam a presença da palmeira no ambiente e sua integração com o espaço geográfico.

Foram coletados depoimentos de 04 moradores provenientes das comunidades pesquisadas, cuja identidade será preservada nesse trabalho, optando-se pela identificação de moradores pelos códigos A, B, C e D.

Observa-se atualmente uma preocupação maior em relação a preservação das espécies nativas no município, a partir da criação da lei municipal de nº 30/2010, que estabelece a cultura do licuri como árvore símbolo que traz em seu texto no artigo 2º: “A árvore-símbolo do município de Serrolândia receberá proteção especial do Poder Público. Sendo declarada de interesse comum e imune de corte”. Assim, está claro nesta lei a proibição da derrubada das palmeiras e licuri, bem como a obrigatoriedade de proteção por parte do poder público local. Neste sentido a lei

chama atenção da sociedade no sentido de atuar em prol da efetivação da respectiva lei, sendo necessário então a adesão dos demais municípios da macrorregião de Jacobina a esta iniciativa, estimulando o desenvolvimento integrado sustentável.

Esta pesquisa está estruturada em 03 (três) capítulos. O primeiro capítulo aborda o equilíbrio e o desequilíbrio e o papel do ser humano, a partir de questões conceituais a cerca dessas temáticas. O segundo capítulo apresenta uma caracterização geral da cultura do licurí a partir do detalhamento de elementos biológicos, físicos e suas relações com a biodiversidade local. Já o terceiro e último capítulo abordam os aspectos relacionados as características da cultura in loco, relacionando o manejo e as formas de exploração.

1. EQUILÍBRIO E DESEQUILÍBRIO: O PAPEL DO SER HUMANO

Este primeiro capítulo tem a função de aporte teórico, discorrendo sobre o papel do ser humano no equilíbrio, no desequilíbrio, na sustentabilidade ambiental, assim como o conceito de cultura relacionado com a natureza e o homem, com o intuito de elucidar os conceitos e compreender o que já se sabe a cerca dessas temáticas, a luz de uma perspectiva geográfica.

É importante, destacar que a perspectiva geográfica proposta é entendida como a necessidade de revelar as distinções entre um ambiente equilibrado e outro ambiente em desequilíbrio para a abordagem das ciências naturais da abordagem das ciências humanas, neste caso específico para a Geografia, destacando as principais características destes fenômenos numa perspectiva dialética da realidade socioambiental vivenciada pelas populações do semiárido e tomando a relação entre a natureza e o homem

1.1 Desequilíbrio ambiental

Acerca do desequilíbrio ambiental convém afirmar que este está relacionado diretamente com a questão do impacto ambiental, cujas atividades humanas são potenciais geradoras do mesmo. O conceito oficial de impacto ambiental, segundo Moreira (2010), é estabelecido pela Resolução de número 01 de 23 de janeiro de 1986, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), o qual consiste em "qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente". Porém, esse conceito é muito amplo: pode abranger desde uma simples espécie de planta até a explosão de uma bomba atômica, pois ambas alteram as propriedades do ar. É preciso qualificar o impacto ambiental.

O nosso ponto de vista é que o que caracteriza impacto ambiental, não é qualquer alteração nas propriedades do ambiente, mas as alterações que provoquem o desequilíbrio das relações constitutivas do ambiente, tais como as alterações que excedam a capacidade de absorção do ambiente considerado.

Atualmente, uma das evidências perceptíveis são os impactos ambientais provenientes do avanço do desmatamento. Ação antrópica que provoca alterações na hidrografia de uma região, rios e córregos se tornam assoreados, erosões invadem suas margens e até o leito do manancial muda, quando este não chega a secar. Muitas espécies de peixes somem, outras mais fortes dominam e em alguns casos, nenhuma sobrevive. Até uma barragem que pode beneficiar muitas pessoas com acesso a água é capaz de provocar um completo desequilíbrio ecológico de espécies, pois um rio de águas rápidas (ambiente lótico), passa a ter águas lentas (ambiente lêntico), alterando algumas características físicas do ambiente, modificando assim o ritmo natural da biodiversidade local.

O desequilíbrio ambiental sobretudo é aprofundado pela ação humana através de práticas predatórias contra a fauna a flora, os recursos hídricos e o ar, por meio do desmatamento, das queimadas, da poluição do ar e das águas superficiais e subterrâneas e no caso específico desta pesquisa da supressão irracional da vegetação nativa, acarretando prejuízos no solo e na biodiversidade local e global.

As figuras 01 e 02 demonstram um comparativo entre um ambiente que se encontra em equilíbrio e outro ambiente em desequilíbrio. Pode-se afirmar que quando algum elemento da fauna e da flora é reduzido em sua quantidade, aumentado ou diminuído, sobretudo pela ação humana, o desequilíbrio ecológico ocorre. Mudanças assim podem dar origem a reações em cadeia que repercutem diretamente no funcionamento do ecossistema.

1.2. Equilíbrio ambiental

O termo equilíbrio segundo o dicionário Michaells (2009), vem do latim *aequilibrium*, e, fisicamente falando representa o estado de um corpo que é atraído ou solicitado por forças cuja resultante é nula e que se mantém sobre um apoio, sem se inclinar para nenhum dos lados. Politicamente o termo significa o estado da política geral em que as nações convivem de maneira que nenhuma pode pôr outra em perigo. Assim, se observa o aspecto da convivência fraterna entre os seres vivos, em que nenhum deste ficará em desvantagem ao outro.

O equilíbrio garante uma perspectiva de coesão entre os elementos vitais presentes no ambiente natural, seja ele físico ou simbólico. Por outro lado, a dinâmica de formação da Terra revela que para haver o equilíbrio em algum momento a Terra passou pelo “caos”, para assim então, atingir o seu equilíbrio.

O artigo 225 da Constituição Federal de 1988 estabelece que, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Neste sentido, é de responsabilidade do Estado zelar pelo equilíbrio do meio ambiente. A ideia, é que o equilíbrio ambiental, não pode ser pensando unicamente na dimensão física ou natural, mas, levar em consideração que existem outras dimensões no meio ambiente, que se articulam e reflexionam na qualidade da vida humana, tais como: cultural, social, econômica, histórica, entre outras dimensões. Nessa perspectiva, possui uma estreita relação com o que Buarque conceitua como processo de desenvolvimento local:

O desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local. Esse empreendimento endógeno demanda, normalmente um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando suas capacidades próprias, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica da localidade. (BUARQUE, 2002, p. 25)

O ponto de vista que este trabalho se propõe defender é que a perspectiva do equilíbrio ambiental, está diretamente vinculada ao desenvolvimento local, assim como, o conceito de sustentabilidade pode e deve refletir nos aspectos sociais, econômicos e ecológicos, tendo como base, o lugar (recorte espacial onde se materializa a ação humana), a lógica da cooperação (ajuda mútua), participação social), utilização econômica da(s) potencialidade(s) do lugar, a promoção da qualidade de vida e da justiça social.

Nesta perspectiva, o equilíbrio ambiental passa a ser considerado como um fenômeno que considera não só a harmonia entre os diversos elementos da

natureza, compreendendo, terra, água, ar, solo, bem como todas as outras dimensões para garantir a manutenção do ecossistema. O pressuposto é que esse processo é marcado pela relação sistêmica entre os elementos (dimensões), destacando que os seres vivos não vivem isolados em um meio ambiente, eles integram uma teia de (inter)relações socioambientais que determinam sua existência e a existência do próprio ecossistema.

Foto 01 – O licuri inserido na vegetação nativa indicando um ambiente em equilíbrio, em Serrolândia-BA



Fonte: Araujo, 2014.

A foto 01 evidencia a presença do licuri na paisagem nativa apontando um ambiente em equilíbrio, inserido na composição dos elementos naturais representados pela vegetação, água, organismos animais, entre outros. O destaque é que mesmo com a presença humana, marcada pela cercas e pela aguada, o equilíbrio pode e deve ser mantido desde que não provoque a supressão radical dos elementos naturais garantindo a manutenção do ecossistema.

Foto 02 – O licuri sendo destruído em conjunto com a vegetação nativa indicando um ambiente em desequilíbrio, em Serrolândia-BA



Fonte: Araujo, 2014.

Na foto 02 mostra-se a destruição do licuri juntamente com a paisagem nativa, através da prática de queimadas, indicando um ambiente desequilibrado provocado pela ação humana, inserido na composição dos elementos naturais representados pela vegetação, água, organismos animais, entre outros. No entanto esta supressão demonstra possibilidade de recuperação uma vez que se observa a presença de espécies vegetais que não foram totalmente suprimidas no local.

A próxima discussão revela um outro caminho possível para a transformação do ambiente que se encontra em desequilíbrio partindo do princípio que o homem é parte desse espaço onde ocorrem os fenômenos da natureza.

1.3. Sustentabilidade ambiental: Um caminho

Neste contexto, convém analisar a questão do desenvolvimento sustentável, que vai além de equidade social e equilíbrio ecológico. Segundo Donaire (1999), apresenta, como terceira vertente principal, a questão do desenvolvimento econômico. Induz um espírito de responsabilidade comum como processo de

mudança no qual a exploração de recursos materiais, os investimentos financeiros e as rotas do desenvolvimento tecnológico deverão adquirir sentidos harmoniosos.

De acordo com o Relatório Brundtland¹, desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações poderem satisfazer suas próprias necessidades. No entanto, Becker et al (2002, p.226), afirma que uma advertência se faz necessária, na medida em que o referido relatório dedica um espaço bastante diminuto à crítica à sociedade industrial e aos países industrializados, não toca na questão da propriedade da terra que envolve os grandes latifúndios improdutivos (principalmente dos países do Terceiro Mundo) e, ainda torna a superação do subdesenvolvimento dos países do hemisfério sul quase que totalmente dependente do crescimento continuado dos países industrializados. Assim, a presente pesquisa tem expressa opção pelo desenvolvimento local sustentável pautada na relação entre o homem e a natureza e que parte do princípio do desenvolvimento endógeno que prima sobretudo por processos de participação social.

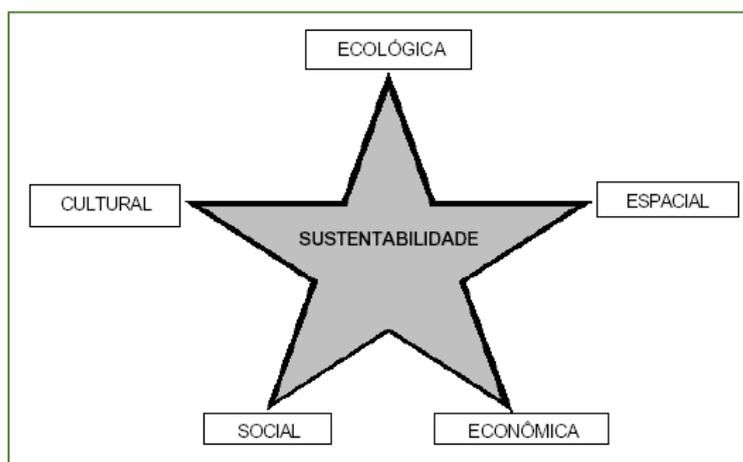
Segundo Loureiro (2003, p.38), argumenta que a questão ambiental, tal como é posta no discursos hegemônicos da sustentabilidade, indica que a solução adotada pelo conjunto da sociedade é integrar os ciclos da natureza à lógica de acumulação capitalista - a propriedade privada assegura melhor a proteção do meio ambiente, onde a palavra-chave é eficiência do processo produtivo às necessidades ambientais. Mas ao centrar atenções no cidadão consumidor, ignorando aspectos estruturais do modelo econômico vigente, entre outros problemas que daí derivam, excluem-se os que estão de fora do mercado, que passam a ser duplamente excluídos: social e ambientalmente. Portanto o desenvolvimento sustentável deve considerar a integração entre o ser humano e a natureza na perspectiva da convivência racional e da busca pelo equilíbrio entre o conjunto dos seres vivos.

Para dar força ao argumento que este trabalho defende, as cinco dimensões de sustentabilidade elucidadas por Sachs (*apud* CAMPOS, 2001), desvelam o que caracterizamos como um ambiente em equilíbrio, numa perspectiva geográfica, isto é que considera a relação Natureza – Homem - Espaço (N-H-E) (MOREIRA, 2008)

¹ O Relatório Brundtland (ou Nosso Futuro Comum) é o resultado do Trabalho da Comissão Mundial (da ONU) sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento (UNCED), publicado em 1987.

chamar desenvolvimento sustentável:

Figura 01 - As cinco dimensões da sustentabilidade.



Fonte. Sachs *apud* Campos (2001)

- **A sustentabilidade social** – que se entende como a criação de um processo de desenvolvimento sustentado por uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres.
- **A sustentabilidade econômica** – que deve ser alcançada através do gerenciamento e alocação mais eficientes dos recursos e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados.
- **A sustentabilidade ecológica** – que pode ser alcançada através do aumento da capacidade de utilização dos recursos, limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros recursos e produtos que são facilmente esgotáveis, redução da geração de resíduos e de poluição, através da conservação de energia, de recursos e da reciclagem.
- **A sustentabilidade espacial** – que deve ser dirigida para a obtenção de uma configuração rural-urbana mais equilibrada e uma melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas.
- **A sustentabilidade cultural** – incluindo a procura por raízes endógenas de processos de modernização e de sistemas agrícolas integrados, que facilitem a geração de soluções específicas para o local, o ecossistema, a cultura e a área.

Pode-se então estabelecer uma conexão com as dimensões da sustentabilidade a partir de uma visão da natureza como um ecossistema que compreende, antes de mais nada, o biótipo – o meio geofísico – e a biocenose – conjunto das interações entre os seres vivos de todas as espécies que povoam este biótipo. Constitui, assim, uma unidade complexa de caráter organizador ou sistema. (GONÇALVES, 1990, p. 63).

No entanto, reforçando a essa lógica, Conceição 2004, p. 08, afirma que a ideologia do desenvolvimento sustentável tornou-se a estratégia para o desvio da crise do capitalismo do campo da luta de classe para o da crise ambiental. Ela ainda argumenta que a perspectiva do desenvolvimento sustentável nos países periféricos está diretamente relacionada às políticas governamentais locais em sintonia com a política neoliberal, na especificidade do governo norte-americano, que estabelece o que e como produzir. Seus objetivos não se limitam à satisfação e necessidade da população como um todo enquanto condição de uso, mas à determinação do atendimento ao Programa do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) sob o controle das instituições financeiras, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Pode-se concluir então que, o desenvolvimento sustentável não seguiu inicialmente a lógica endógena dos processos de mudança social e ambiental, tornando assim dependente das influências externas.

Será harmonioso o desenvolvimento da tecnologia quando orientado para metas de equilíbrio com a natureza e de incremento da capacidade de inovação dos países em desenvolvimento. Pois, na modernidade a ideia de progresso na visão do mundo mecanicista, de natureza para ser domada e submetida para servir ao homem, e da tecnologia para emancipação deste, favoreceu a expansão capitalista, a segregação e exploração do homem pelo homem. Na contemporaneidade, é exigido uma nova visão de natureza, considerando que é orgânica e sistêmica, a conservação de seu equilíbrio ecológico passa a ser entendida como fruto de maior riqueza da humanidade, e que trará maior benefício social e econômico, quando estes são equitativos.

Analisando as diferentes abordagens sobre o desenvolvimento sustentável pode-se concluir que esta vertente pode ser considerada como um parâmetro para a realização de intervenções no meio ambiente. No entanto, este processo deve

colocar o ser humano na centralidade das ações como parte de um ecossistema complexo que necessita de proteção constante para que este possa continuar servindo as atuais e futuras gerações.

1.4. Cultura, ser humano e natureza

A concepção de cultura nesta pesquisa está baseada nas idéias de Leff (2009, p. 98), na qual ele afirma que toda a formação social desenvolve-se numa estreita relação com o seu entorno natural. Com isso, a integração homem e a natureza se expressa no espaço geográfico determinado. Leff reforça ainda que:

Os processos de degradação ecológica, desintegração cultural e iniquidade social gerados nesse processo converteram-se num custo econômico e político do projeto de globalização. Na perspectiva da sustentabilidade e de uma e de uma racionalidade ambiental, a diversidade ecológica e cultural aparecem não só como princípios éticos e como valores não mercantilizáveis, mas como verdadeiros potenciais produtivos que integram um sistema de recursos naturais, culturais e tecnológicos, capazes de reorientar a produção para a satisfação das necessidades básicas das populações do Terceiro Mundo. (LEFF, 2009, p. 99).

Trata-se de uma análise da cultura tradicional marcada pela relação homem-natureza. Neste aspecto Diegues, (2004, p.93) afirma que as culturas tradicionais não são estáticas, estão em constante mudanças, seja por fatores endógenos ou exógenos, sem que por isso deixem de estar inseridas dentro de um modo de produção que chamamos de pequena produção mercantil. Com isso, reforça-se a dimensão sociocultural marcada pela dinâmica das relações sociais no espaço geográfico, que se entrelaçam e transformam o ambiente.

Nesta perspectiva, o homem se estabelece como um elemento indissociável da natureza, pelo contrário ele faz parte diretamente da biodiversidade presente no espaço geográfico determinado por relações culturais e sócio-espaciais, e, pode conviver de forma equilibrada com os elementos vitais, desde que a sua permanência não provoque impactos radicais que comprometem o sistema.

Ressalta-se que o próximo capítulo apresenta-se as principais características da cultura do licurí que se revela como uma cultura capaz de promover a integração entre as populações locais e o meio ambiente.

2. REVELANDO A CULTURA DO LICURÍ NO CONTEXTO GERAL

Este capítulo pretende apresentar as principais características da cultura do licurí, baseadas nas pesquisas realizadas por autores e instituições em especial do Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN) e da Empresa Agropecuária Brasileira (EMBRAPA), que são referências em trabalhos relacionados as espécies nativas do semiárido.

2.1. A palmeira licurí

Conhecida como a palmeira sertaneja, predominante no semiárido brasileiro, o Licuri com o nome científico *Syagrus coronata* (Martius) Becari, a palmeira pode alcançar 11 metros de altura, suas folhas enfileiradas parecem formar uma coroa. Ela pertence à família das plantas chamada de Arecaceae. A espécie pode ser encontrada no norte de Minas Gerais, na porção oriental e central da Bahia até o sul de Pernambuco e também nos estados de Sergipe e Alagoas. Ele é abundante na Caatinga entrando nas zonas de transição com outras vegetações como o Cerrado e a Restinga.

Estudos do ISPN (2014), afirmam que as espécies existem há mais de 130 milhões de anos em todos os continentes da Terra. Ao longo desse período, as diversas espécies de palmeiras se adaptaram facilmente as condições climáticas e a diferentes tipos de solos. A maioria das palmeiras se desenvolveram em clima quente e equatorial úmido de solos férteis e as demais se desenvolveram em climas sub-úmidos secos, semiáridos e áridos, suportando estiagens, as vezes por vários anos, por terem grande capacidade de buscar e evitar a perda de água e de se adaptar a solos pobres, muitas vezes ácidos e arenosos.

A palavra pindorama utilizada por diferentes etnias brasileiras (do tupi-guarani pindo-rama ou pindo-retama) serve para dizer quais são as regiões e localidades nas quais existem as palmeiras, com suas características específicas.

Segundo o ISPN, p. 15, (2014), os povos e as comunidades tradicionais, agroextrativistas e agricultores familiares o batizaram de diferentes formas. São pelo menos 36 nomes populares: adicuri, alicuri, aracui, aracuri, aribury, aricui, aricuri, ariri, aruuri, butia, butua, cabecudo, coco-cabecudo, coqueiro-aracuri, coqueiro--

cabecudo, coqueiro-dicori, coqueiro-dicuri, dicori, dicuri, iricuri, licuri, licurizeiro, nicori, nicori-iba, nicuri, nicury, oricuri, ouricurizeiro, uricuri, uricuriba, uricurti, uriricuri, urucuri, urucuriiba e ururucuri.

O Instituto revela ainda que o licurí ocorre no Brasil em terras secas e de solos muito drenados de cascalhos, areias, pedras e pedregulhos, pois tem a necessidade de pouca umidade para sobreviver e consegue suportar até secas prolongadas na Caatinga e em formações de Cerrado existentes nos domínios da Caatinga. Porém, observa-se que os licurizeiros preferem solos que naturalmente são de melhor qualidade e mais férteis, mesmo que aparente ser o contrário.

Os estudos do ISPN apontam que por ocorrer em diversas paisagens, fornece alimentos para pessoas e animais silvestres (frutos), forragens, complemento nutricional para os criatórios (folhas e frutos) e matéria prima para os artesanatos, a palmeira tem grande importância para a cultura sertaneja. Na região Nordeste, o licuri é uma das principais palmeiras nativas, ocorrendo principalmente nas Zonas Sub-úmida seca e Semiárida, predominando mais nas áreas de Florestas da Caatinga, onde está presente em várias regiões, principalmente nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e em parte do norte semiárido de Minas Gerais. É mais comum no bioma Caatinga, mas também está presente em algumas áreas do Cerrado e até em algumas localidades das restingas e dos tabuleiros do bioma Mata Atlântica, inclusive com maior presença nos vales e nas serras de áreas de transição entre estes biomas.

As espécies de licuri não tem uma raiz principal bem desenvolvida e sim uma grande quantidade de raízes retorcidas, juntas e profundas, formando uma base parecida com uma grande “cabeleira grossa e cacheada”, possibilitando uma vida longa as plantas. Suas folhas são de forma continuada, na parte mais alta do centro da copa, sempre em cinco fileiras, em forma de espiral. O pecíolo foliar (raque) ou talo é comprido e tem formações fibrosas, semelhantes a espinhos, ao longo de suas extremidades.

Também chamado de estipe, o caule tem a forma de tubo que vai se afunilando nas plantas mais velhas. O comum é que cada planta tenha apenas um caule, sendo muito raro encontrar pés de licurí com mais de um caule. Quando envelhecem e secam, as folhas demoram a cair e assim vão recobrando o caule por muitos anos, como uma saia. Quando caem, depois de vários anos, ficam cicatrizes

que formam um desenho no caule.

Os frutos conhecidos por coquinhos de licuri são agrupados em cachos. Cada palmeira pode produzir até quatro cachos por ano. Os coquinhos possuem formato oval. A casca é formada por fibras e a polpa é amarela, coberta por uma camada densa de pelos macios, que tem coloração do amarelo-esverdeada até o marrom. Os cachos de licuri, com 30 a 40 cm de comprimento, tem em média 1.350 coquinhos, cada um deles com 2 a 3 centímetros de comprimento e aproximadamente 1,5 cm de diâmetro. Enquanto estão verdes, os coquinhos possuem polpa interna leitosa que irá se transformar em amêndoa quando os coquinhos começarem a ficar maduros.

As flores possuem dois sexos e em inflorescência, ou seja, muitas flores juntas em um cacho. São flores amarelas e pequenas, os cachos medem de 40 a 60 cm e são encaixados entre as folhas. Apresenta-se ramificações, agrupados e protegidos por uma capemba. A capemba tem forma de uma pequena canoa e pode crescer até 0,80 cm de comprimento e 20 cm na sua parte mais larga.

Quando os coquinhos amadurecem e depois secam as amêndoas tornam-se mais duras e com a cor entre o amarelo-claro e o laranja (dependendo de seu estágio de maturação e, também, do pé de licuri que a produziu). Bastante nutritivas, as amêndoas possuem diversas formas de utilização na alimentação humana. São muito ricas em cálcio, ferro, cobre, magnésio, zinco, manganês, sais minerais e beta caroteno, seu consumo é sempre recomendado no combate a fome no Nordeste, contribuindo de forma importante para a segurança alimentar, além de ser uma significativa fonte de renda para diversas comunidades rurais e urbanas do semiárido. As amêndoas são muito ricas em óleos, o licurizeiro é classificado como uma planta oleaginosa. O óleo ou azeite é muito nutritivo e saboroso. Da polpa se faz conserva, farinha e barra de cereais. Estão sendo realizadas pesquisas para a produção de geleias, iogurtes e sorvetes.

Em especial nos anos 1990, os coquinhos do licuri descascados e crus eram muito vendidos em forma de rosário ou terço em várias feiras livres do Nordeste, como um apreciado petisco, não sendo muito apreciado hoje devido as normas sanitárias.

2.2. Época de floração e produção dos frutos

Conforme os estudos do ISPN, a produção de coquinhos varia de acordo com a quantidade e distribuição das chuvas, ainda que seja uma espécie nativa da Caatinga e de algumas áreas de Cerrado, a produção de coquinhos varia de acordo com a quantidade e distribuição das chuvas, com as condições de solo fértil e com a presença de espécies nativas da biodiversidade.

Em condições estáveis, sem a existência de secas prolongadas, as palmeiras de licuri podem iniciar a floração e produzir coquinhos numa média entre cinco a seis anos. Com a existência de solos férteis com bastante matéria orgânica que favorece a boa nutrição das plantas, sem degradação da vegetação e sem a presença de rebanhos se alimentando livremente das folhas, em condições razoáveis de chuvas e sem o emprego de técnicas de manejo, a produção anual média chega a 2.000 kg de coquinhos por hectare, com densidade média entre 30 a 40 pés de licuri adultos e em produção.

Destaca-se que nas secas mais demoradas as populações de polinizadores² diminuem o que reduz a quantidade de coquinhos nos cachos. Através de práticas e técnicas adequadas de manejo, como aumento da quantidade de pés de licuri, coleta sustentável das folhas e dos cocos, sem retirar o “olho” da palmeira, limpeza regular das plantas de licuri, manejo adequado do solo e eliminação de cortes e queimadas, é possível aumentar a produtividade, podendo-se chegar a produção média de 4.000 kg de coquinhos por hectare de área cultivada.

Em áreas de solos mais fracos, com uma vegetação mais degradada, inclusive sofrendo com queimadas, tendo a presença de rebanhos em pastoreio livre, e com poucas chuvas e irregulares, ocorre a diminuição da produção, porém sempre possibilita o para o consumo das comunidades locais.

Quanto aos períodos de floração e de frutificação, existem muitos estudos, sendo a maioria com informações diferentes, de acordo com a realidade de cada região onde as pesquisas foram efetivadas. A produção dos coquinhos ocorre durante o ano todo, em muitos meses ou quase o ano todo, variando entre os pés de

² Entre os agentes polinizadores os mais abundantes são os insetos que realizam o transporte dos grãos de pólen de uma flor para outra, facilmente observada em diversos ambientes. (FAVATO, 2004, p. 01)

licuri, conforme as características vegetais de cada planta, a idade, a qualidade do solo e a existências de outras espécies da fauna e flora. No entanto existem variáveis na produtividade variando da região e da climatologia durante o ano, segundo as observações em campo.

2.3. Propagação vegetativa espontânea dos licurizeiros

Dados da EMBRAPA mostram que a propagação dos coquinhos ocorre de forma natural através da disseminação por animais silvestres, principalmente mamíferos roedores (cotias, mocos, preas, punares, rabudos, ratos e outros). Para guardar algumas sementes, estes animais as enterram e muitas acabam germinando. O nascimento de novos licurizeiros acontece no entorno de cada planta adulta, de forma natural, quando não existem animais pastando na área. A concorrência por água e nutrientes do solo num pequeno espaço existe por nascerem perto da planta matriz.

A semeadura do licuri é feita de forma natural, onde os caititus e as emas, e os animais dos criatórios (cabras, bois, ovelhas, cavalos, jumentos, porcos e burros), mastigam e digerem a sua casca e a polpa externa, liberando os coquinhos através das fezes e do regurgito. Desta forma, ainda liberam uma boa quantidade de adubação orgânica.

A arara-azul-de-lear, as maracanãs, os papagaios e os periquitos, que são aves silvestres predominantes na caatinga por sua vez, ao comer os coquinhos maduros, derrubam outros que, caem no chão, e são comidos por outros animais ou germinar. Quando se assustam com a presença de outros animais ou de pessoas, saem voando carregando alguns frutos, que ao ser derrubado na revoada, terá a possibilidade de nascer em outro local, perpetuando a espécie na região.

Foto 03 – Frutos maduros do licurí, que servem para a reprodução e alimentação de pássaros e outros animais silvestres.



Fonte: Araujo, 2016.

Observa-se na foto 03 os frutos maduros do licuri que servem de alimentação de pássaros e outros animais da caatinga e também como sementes que darão origem a novas espécies da palmeira.

O livro sobre “Boas práticas de manejo do Licuri” do ISPN (2013) mostra que uma quantidade grande de coquinhos consumidos e descartados vão se acumulando nos currais, apriscos, cocheiras, chiqueiros, onde os rebanhos se reúnem para passar as noites. Assim, encontra-se nestes ambientes as sementes prontas para serem plantadas, sendo muito útil e prático no caso de se iniciar a produção de mudas, ou fazer o plantio direto em áreas que se deseje aumentar a quantidade de licurizeiros, sendo uma alternativa econômica de médio prazo, pois em apenas cinco anos será possível iniciar a retirada de folhas para as suas diversas utilidades e aos seis anos já se poderá começar a coletar pelo menos de 2 cachos de coquinhos por ano.

O uso de produtos de licuri vem aumentando cada vez mais, porém a destruição dos licurizais por queimadas e desmatamento, sobrepastoreio e degradação das terras dos roçados e dos pastos também tem aumentado. Com isso, as informações a respeito da forma de plantio do licuri deve crescer, com o crescimento da demanda. É preciso desenvolver pesquisas para conhecer sobre o processo de germinação do coquinho e alcançar melhores resultados, se utilizando das diversas tecnologias disponíveis. (ISPN, 2013)

Observa-se que em áreas bem conservadas onde não existe o pastoreio intenso por animais de criação, ocorre grande quantidade de sementes germinadas embaixo da planta-mãe, também conhecida como espécie matriz.

2.3. Composição nutricional dos frutos do licurí

Os frutos do licurí apresentam uma variedade de nutrientes essenciais para a saúde humana e animal que podem ser verificados por meio de pesquisas realizadas que são confirmadas em uma tabela de composição nutricional, apresentada adiante. De acordo com Crepald et al, (2001, p.157):

Merece destaque o teor de lipídeos (49,2%) e de proteínas (11,5%) da amêndoa e o teor de carboidratos totais (13,2%) da polpa dos frutos. O teor de proteínas, embora menos expressivo do que em outros vegetais, é maior do que o encontrado em frutos de espécies de palmeiras amazônicas, que varia de 1,18 a 5,5% (Aguar et al. 1980), ou em frutos de palmeiras de outras regiões, como as dos gêneros *Jessenia* e *Oenocarpus*, que corresponde a apenas 8% do peso seco (Beckerman 1977). De um modo geral, a literatura sobre composição nutricional de frutos das palmeiras refere-se à polpa do fruto, ficando prejudicada a comparação entre a composição da semente do licuri com a de outras espécies.

Observa-se na tabela 01 seguinte uma quantidade significativa de lipídeos, proteínas, carboidratos, betacaroteno e vitaminas, que contribuem para a saúde humana.

Tabela 01: Composição química da polpa e da amêndoa do fruto de licuri (*Syagros coronata*). Nd: não detectado.

Parâmetros analisados	Média desvio padrão	
	Polpa	Amêndoa
Composição centesimal		
Umidade (%)	77,4	28,6
Cinzas (%)	1,4	1,2
Lipídeos (%)	4,5	49,2
Nitrogênio (%)	0,5	2,2
Proteínas (%)	3,2	11,5
Carboidratos totais (%)	13,2	9,7
Composição vitamínica		
Xantofila	Traços	Não detectado
α -caroteno	traços	Não detectado
β – caroteno	26,1	Não detectado
Valor pró-vitamina A (ER)	4,4	Não detectado
α -tocoferol	3,8	Não detectado
Acido ascórbico	traços	Não detectado
Valor calórico (Kcal.100g)	108,6	527,3

Fonte: Crepaldi et al. (2001).

Com isso, os frutos e a polpa do licurí podem ser utilizadas na alimentação familiar e também na pecuária como um complemento alimentar saudável e nutritivo. Pode fazer parte do cardápio das escolas da região semiárida e do Brasil, ficando ainda mais evidente a sua importância socioambiental para as populações do campo e da cidade.

Diante deste contexto de caracterização geral da palmeira do licurí, contata-se um conjunto de atributos ecológicos, sociais e econômicos desta planta que estabelece uma relação de equilíbrio ambiental entre as diferentes espécies do semiárido, contribuindo de forma significativa para a manutenção da vida e a sua preservação representa a presença efetiva da sociobiodiversidade que determina a existência de elementos essenciais para a sobrevivência das espécies animais e vegetais, em especial do bioma caatinga.

2.5. Importância socioeconômica do licurizeiro

O licuri tem uma importância significativa no contexto social e econômico dos povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e agroextrativistas da região semiárida e em parte do bioma Cerrado, especialmente para aqueles que convivem com a cultura e estão envolvidos na sua cadeia produtiva (coleta, processamento, industrialização e comercialização de seus produtos e derivados), gerando ocupação e renda para as famílias.

Segundo um termo popular, “do licurizeiro tudo se aproveita” podem ser aproveitadas: raízes, caule, todas as partes das folhas (talos, fibras, palhas, talinhos, capembas e cera dos folíolos) e todas as partes do coquinho (polpa, endocarpo e amêndoa), através de diversos usos: os coquinhos são usados na alimentação humana e animal e para fabricação de artesanatos, sabões e óleos as folhas são usadas para construções, artesanatos diversos (chapéus, bolsas, esteiras, abanadores, esteiras e vassouras). (EMBRAPA, 2007, p.13).

Segundo um morador da sede do município, aqui identificado como sujeito A, como uso fitoterápico a “água leitosa” do coquinho verde é utilizada como colírio para tratamento de inflamações nos olhos, bem como para o tratamento de micoses (pano preto e pano branco) e para a cicatrização de feridas, para hidratação da pele e dos cabelos, entre outros.

De acordo com Oliveira, 2001. p. 23, o; licuri tem uma grande importância na alimentação humana, sendo uma espécie nutritiva e seu consumo vem aumentando, e cada vez novas receitas e pratos são elaborados. No entanto, é no uso tradicional que ele é mais conhecido, neste caso destacam-se as comidas e bebidas associadas aos dias de santos, como Semana Santa, São João e Natal, entre outras festas populares.

Foto 04 – Licor de Licuri produzido em Serrolândia-BA.



Fonte: Araujo, 2016.

Esta foto 04 mostra a confecção de licor de licurí realizada em Serrolândia, sendo uma bebida que vem sendo apreciada durante os festejos juninos e festas de aniversário nos últimos 03 anos.

2.6. Importância ambiental do licurizeiro

De acordo com as informações do estudo realizado pela EMPRAPA, a palmeira do licurizeiro possui uma importância ambiental significativa para a biodiversidade do bioma caatinga, contribuindo significativamente para a manutenção de outras espécies da fauna e da flora, como bromélias e pássaros diversos como aves (como araras, maracanãs, papagaios e periquitos) e mamíferos roedores silvestres (como cotias, mocós, preás, punares, rabudos e outros), que se alimentam de seus coquinhos. Dentre as aves para as quais os coquinhos licuri são alimentos importantes, destacam-se duas espécies de araras: arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*). A arara-azul-de-lear, por ser muito cobiçada pelos traficantes, está classificada como uma espécie criticamente ameaçada de extinção. A ararinha-azul, por sua vez, de tão caçada e traficada, já foi extinta do ambiente (EMBRAPA, 2007).

A sobrevivência dessas espécies silvestres depende da conservação e da utilização sustentável do licuri, pois a diminuição da quantidade de palmeiras reduz a

disponibilidade de alimentos para os animais, podendo contribuir para seu desaparecimento, pois, conforme apontou o ISPN³, (2014, p.43) as condições dos licurizais na região do Raso da Catarina/ BA, com objetivo de avaliar o ambiente de sobrevivência das araras. Foi feito o mapeamento de 37 locais onde se constatou baixa capacidade de regeneração natural de licuri; alta taxa de senescência (muitos pés de licuri estão velhos e em fase final dos seus ciclos de vida); e baixo porcentual de proteção dos licurizeiros, pois apenas 5,4% estão localizados em Unidades de Conservação. Uma ameaça identificada nos sítios de alimentação das araras, foi a pecuária extensiva (com criatórios de bovinos, caprinos e ovinos), uma vez que esses animais se alimentam de folhas verdes de licuris jovens e de coquinhos maduros, o que leva a diminuição da quantidade de coquinhos que poderiam desenvolver novas plantas. Além disso, os desmatamentos ilegais para a produção de lenha, as queimadas para a implantação de roças e pastagens e a ampliação das minerações são grandes ameaças as populações de licuri. Neste sentido, pode-se afirmar que a cultura do licuri se explorada de maneira racional, sem a realização de supressão radical poderá possibilitar um maior equilíbrio ambiental.

Pode observar que muitas espécies de cactos, capins, cipós, croatas, imbes, malvas, orquídeas, pinhões, samambaias e outras plantas, se estabelecem nos pés de licuri. Estas plantas formam uma relação de cooperação e até mesmo de parasitismo com a palmeira, crescendo entre as suas bainhas secas no caule, onde também se agrupam fungos e algas, que são mais vistos no clima úmido, como pode ser visto na foto 05.

³ Diagnóstico realizado em conjunto pelo Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres - CEMAVE, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e pela ONG PROAVES (2014, p.43)

Foto 05 – Palmeira licuri convivendo com espécie de planta trepadeira (Bromélia), em Serrolândia-BA.



Fonte: Araujo, 2016.

De acordo com o ISPN (2013, p.45), existem diversas espécies de insetos sociais como abelhas, cupins, formigas e marimbondos constroem ninhos ou buscam alimentos nas flores e folhas e matéria orgânica seca. Ainda existem vários tipos de aranhas, que atraem seus predadores, principalmente camaleões, calangos, lagartixas e rãs, que por sua vez, podem ser ainda caçados por pequenas cobras. Também algumas aves constroem nos licurizeiros seus ninhos ou buscam materiais para se estabelecerem em suas folhas.

3. CONHECENDO A CULTURA DO LICURÍ “IN LOCO”

Este capítulo objetiva tem como função apresentar as principais características peculiares da cultura do licurí no município de Serrolândia e ao mesmo tempo responder a pergunta: A forma como o licuri vem sendo explorado está contribuindo para o equilíbrio ambiental?

Para realização desta etapa da pesquisa foram realizadas observações de campo e diálogos com moradores das comunidades rurais de Amarantes, Salamin e Várzea Bonita, no município de Serrolândia-BA, que apresenta uma maior cobertura vegetal com a espécie, para coleta de depoimentos de 04 moradores, na qual a identificação dos sujeitos foi preservada. Assim, optou-se pela identificação dos mesmos pelas vogais A, B, C e D. Neste sentido, o período de realização da pesquisa ocorreu entre os meses de junho de 2015 a maio de 2016.

3.1. Lócus de investigação - Serrolândia

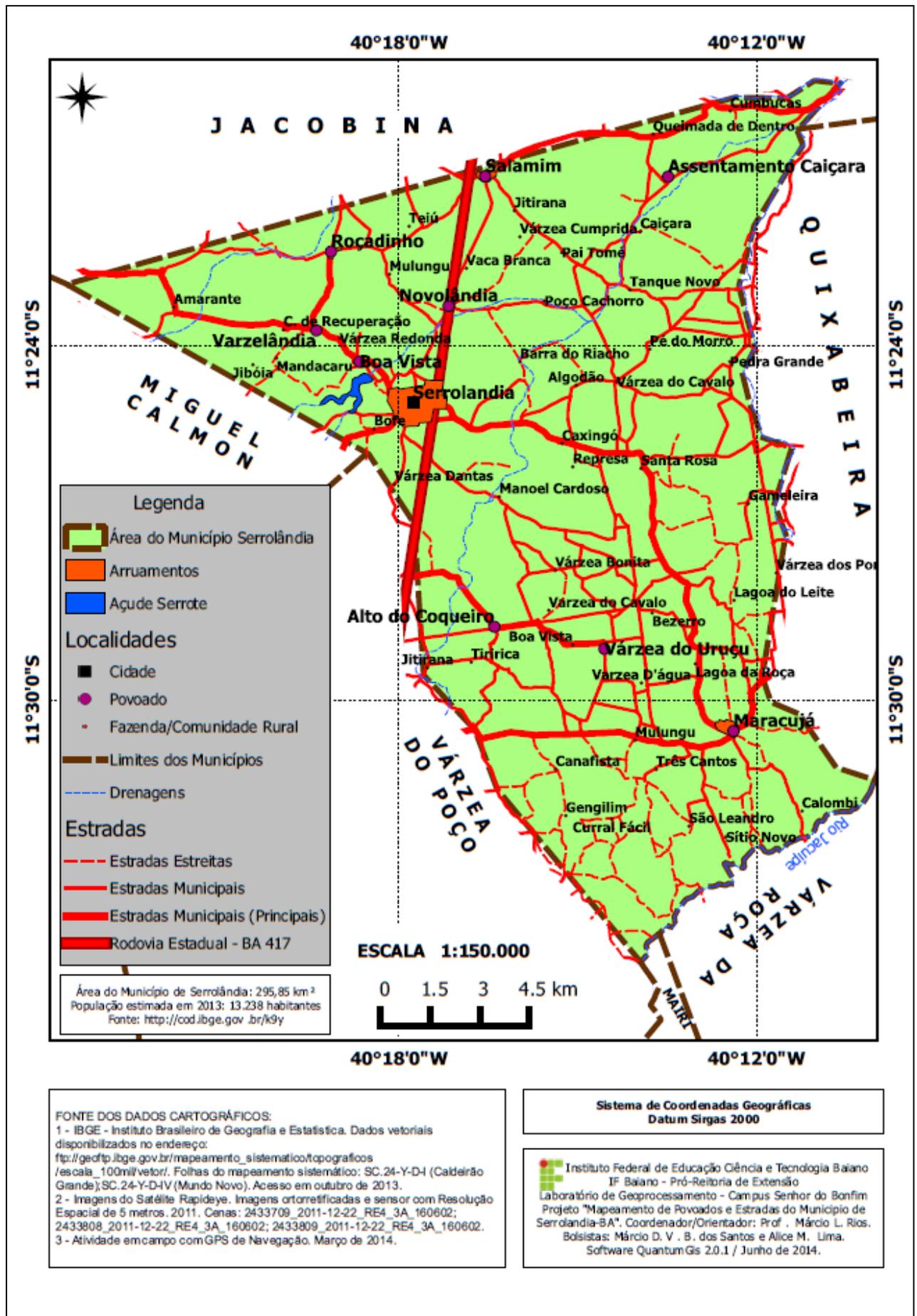
O município de Serrolândia tem uma área de 295.823 km² uma população de 12.344 habitantes (IBGE, 2010) densidade demográfica de 4.1 hab/km². Situado na Região Centro Norte Baiano, bioma Caatinga, localizado no território do Piemonte da Diamantina, confrontando-se ao Norte com Jacobina-BA, ao Sul com Várzea do Pôço-BA, ao Leste com Quixabeira-BA e ao Oeste com Miguel Calmon-BA, à uma distância de 316 km de Salvador, capital do Estado da Bahia.

Observa-se que a Cultura do Licurí é uma vegetação predominante em grande parte da extensão territorial do município de Serrolândia e também do território Piemonte da Diamantina que compreende dez municípios (Capim Grosso, Jacobina, Serrolândia, Caém, Saúde, Mirangaba, Miguel Calmon, Umburanas, Orolândia e Várzea Nova (SEI, 2007).

De acordo com os indicadores econômicos do IBGE (2011), a economia do município advém principalmente da agropecuária e da prestação de serviços na zona urbana, especialmente a partir da produção de bolsas, através de micro e pequenos empreendedores. Embora esta atividade seja capaz de gerar muitos empregos ela não consegue absorver toda mão de obra disponível no município, sendo necessário uma diversificação das oportunidades de trabalho a fim de que

possa promover a inclusão e assim gerar o desenvolvimento local.

Mapa 01 - MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA – ESTRADAS E LOCALIDADES



A palmeira do licuri está presente na maioria das propriedades rurais do município de Serrolândia, em especial de pequenos agricultores familiares. Porém, ainda não é aproveitado todo o potencial produtivo e de agregação de valor que a cultura do licuri oferece, através do beneficiamento da produção. A maior parte do fruto é consumido ou comercializado de forma in natura, nas feiras livres ou vendido para os atravessadores. (IBGE, 2011)

Segundo o morador A residente na sede do município, a cultura do licuri durante as décadas de 50 e 90, serviu como principal fonte de renda das famílias do município, e, tradicionalmente, coube as mulheres o papel de quebrar as amêndoas do licuri de forma artesanal, utilizando-se de pedras, martelo e outros artefatos, tornando-se um trabalho perigoso e penoso, ainda que valorizem a cultura, a qualidade de vida e a identidade camponesa destas famílias.

3.2. Área de povoamento do licuri

Um levantamento realizado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, em 2014, aponta que a maior parte vegetação nativa se concentra nos Povoados de Caiçara, Várzea Cumprida e Caraíba, e a palmeira do licuri predomina nestas áreas.

Segundo a Secretaria de Agricultura do município, os solos em sua maioria estão compactados e com baixa fertilidade, e nas poucas áreas irrigadas, estão salinizados. Existem muitas áreas em processo acentuado de erosão, tanto em sulcos como laminar. Todo esse quadro se reflete na crescente queda de produtividade agrícola e conseqüente abandono do meio rural, levando a população rural a migrar para a sede do município ou cidades adjacentes. As fontes de água são escassas no município uma vez que o município não dispõe de corpos d'água, como rios e lagoas perenes. As reservas existentes são sazonais e não duram o ano todo, ocasionando situações constantes de falta de água para o abastecimento humano e animal.

Nas observações de campo foram verificados que os pés de licuri que se localizam no entorno da cidade estão sendo suprimidas por parte de alguns proprietários para construção de terrenos e imóveis, o que implica em uma

legislação que controle e até mesmo proíba o desmatamento dos pés de licuri. Além disso, com a seca prolongada grande parte dos produtores rurais desbastaram as folhas dos licurizeiros a fim de fornecer como alimentação animal dos rebanhos, danificando e comprometendo o desenvolvimento da parte aérea da planta e dos frutos, conforme mostra a foto 06 a seguir:

Foto 06 – Pés de Licuri, sendo queimados e derrubados pela ação de proprietários rurais na Comunidade Santa Rosa em Serrolândia-BA.



Fonte: Araujo, 2016.

A foto 06 mostra a ação de um proprietário rural na Comunidade Santa Rosa, próximo a estrada vicinal que liga o município de Serrolândia ao município de Quixabeira, com o objetivo de implantar pastagens para criação de gado.

No local onde a palmeira do licuri está localizada fica úmido com a presença de material orgânico e com um tempo vai formando uma camada decomposta rica em nutrientes que vai adubando outras plantas que estão ao no entorno da planta. Nos locais onde se encontra a criação de animais para a pecuária esta situação ocorre com menos intensidade devido ao pisoteio dessas criações. Neste sentido, os solos onde se encontram as palmeiras e que não existe o pastoreio de animais ficam mais férteis com bastante material orgânico, proporcionando um ambiente favorável para o surgimento de novas espécies nativas e até mesmo cultivadas, a exemplo de bromélias, mandacarus, malvas, espécies medicinais como a arruda, aroeira, alecrim, entre outras, conforme mostra a foto 07 na sequência:

Foto 07 – Pés de Licuri, crescendo em meio as pastagens, durante o período de estiagem no ano 2015, demonstrando sua resistência ao clima semiárido, em Serrolândia-BA.



Fonte: Araujo, 2015.

Na observação de campo, verificou-se que a palmeira exerce um controle a qualidade do ar através da fotossíntese e da umidade. Nota-se que onde tem a presença da espécie que a sensação térmica é mais agradável, provocando uma situação de interrupção do calor excessivo na temperatura do ambiente.

Alguns proprietários rurais do município de Serrolândia, em especial os pequenos agricultores familiares associam o cultivo de alimentos como o milho, o feijão, o andu, a fava e também a palma e a mamona em conjunto com o licuri. Geralmente eles fazem um “raleamento” na caatinga (supressão de algumas espécies para favorecer a produção de subsistência). Contata-se que o licuri convive muito bem com outras espécies da fauna local.

Foto 08 - Consórcio de Palma com Licuri, em Serrolândia-BA.



Fonte: Barreto, 2014.

Observa-se neste foto 08 a presença do licuri dentro da plantação de palma, evidenciando o consorciamento sem prejuízo para ambas as culturas, uma vez que a existência da diferença do sistema radicular entre as mesmas (licuri: média 07 metros e palma: média 0,70 cm de profundidade) dificultam a concorrência por nutrientes e minerais presentes no solo.(EMBRAPA, 2011)

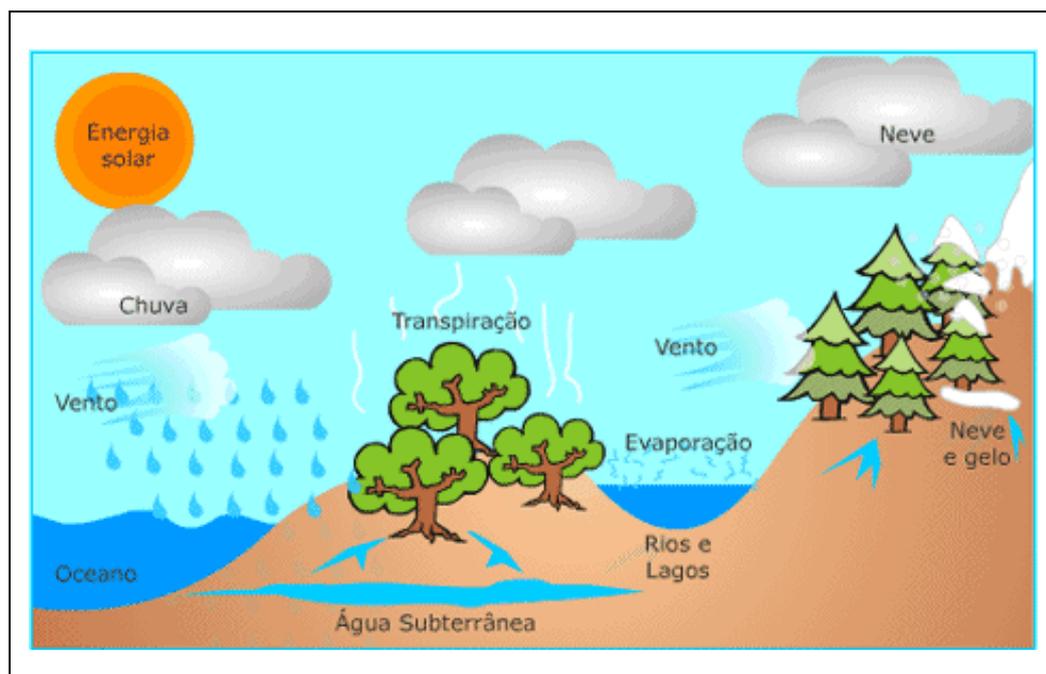
A economia do município é incrementada através da comercialização da produção de licuri, onde as famílias agroextrativistas realizam a quebra e seleção da amêndoa do licuri e fazem a venda na feira livre e no comercio local, contribuindo significativamente no movimento da economia local e na permanência das famílias no campo, em suas comunidades de origem.

A biodiversidade (diversidade de vida entre as espécies animais, vegetais, incluindo os elementos, terra, agua e ar) apresenta uma variedade maior de ocorrência de espécies vegetais e animais. Pode-se apreciar a presença de pássaros diversos, raposas, tatus, que se alimentam dos coquinhos e até mesmo preferem se alojar nas sombras do licurizeiro para passar alguns minutos do dia.

Nas chuvas que caíram na região no mês de janeiro de 2016, foram registrados cerca de 380 milímetros pelo morador B residente na sede do município, no Bairro Tangará, enquanto na zona rural houve uma precipitação pluviométrica de aproximadamente 550 milímetros, registrados pelo morador C, da Comunidade de

Caiçara. Como a predominância da palmeira do licurí na zona rural é mais intensa, supõe-se a influência dessa espécie para o aumento da intensidade das chuvas na região. Esta suposição baseia-se no ciclo hidrológico da água na natureza, que ocorre pela ação da vegetação no ambiente, influenciada pela luz solar.

Figura 02: Ciclo da água na natureza



Fonte: Associação Guardiã da Água, 2015.

Esta figura 02 mostra o ciclo hidrológico da água no meio ambiente, na qual a vegetação influencia na formação das nuvens de chuva através do processo de transpiração da umidade presente em sua estrutura vegetativa.

As famílias do município tem o licurizeiro como uma espécie mais simbólica do que ambiental e econômica, geralmente associam a espécie ao sofrimento que tiveram para criar suas famílias, tendo que quebrar o licuri e raspar a palha para vender na feira e para os atravessadores locais, principalmente na década de 1990, quando ainda não existiam programas de transferência de renda como o Bolsa Família que garante um recurso mensal para suprir as necessidades alimentares das famílias de baixa renda em todo o país. Assim as pessoas mais velhas da cidade possuem uma relação de pertencimento com o licurí, porém não gostariam mais de

depender do trabalho com o licurí para vender. Essas pessoas utilizam o licuri na alimentação, especialmente durante as datas comemorativas como a Semana Santa e no Natal, associando com outros alimentos como a galinha caipira e o peixe.

A palmeira do licuri também possui um potencial paisagístico e está sendo usada nas praças e jardins da cidade de Serrolândia, a exemplo da nova Praça do Arraiá do Licurí que introduziu a espécie nos canteiros do jardim montado na praça. A palmeira visivelmente traz mais beleza ao ambiente, demonstrando resistência e ao mesmo tempo leveza em suas folhas que se curvam sobre o ar.

Foto 09 – A palmeira do licuri introduzido como elemento paisagístico na Praça do Arraiá do Licurí, em Serrolândia-BA



Fonte: Site Mairi News, 2014.

Destaca-se na foto 09 a presença da palmeira do licurí que foi introduzido no espaço da praça de eventos construída em 2015, pelo poder público local, como um elemento paisagístico, e, que ao mesmo tempo evidencia a valorização cultural do município e uma relação de pertencimento com os recursos naturais locais.

Durante os anos 2013 e 2014 ocorreu uma estiagem que dizimou plantações e criações no município. Segundo depoimentos do morador D, a alternativa para manter a alimentação do rebanho bovino e caprino foram as palhas do licuri, que era o único alimento disponível nas propriedades rurais. Este fato despertou nas comunidades rurais a importância da necessidade da preservação das espécies como uma salvaguarda econômica e ambiental para as famílias do campo e também

revelou a resistência desta espécie aos períodos de seca que ocorrem no semiárido brasileiro.

3.3. IMPORTANCIA DA CULTURA DO LICURÍ PARA SERROLÂNDIA.

Contatou-se nesta pesquisa a importância da cultura do licuri para o município de Serrolândia, tomando como base os aspectos socioculturais, ambientais, econômicos, de mercado e de gestão, que estão detalhados a seguir:

Aspectos socioculturais:

- Promove a manutenção das comunidades no campo;
- Promove a valorização da cultura e tradições locais;
- Utiliza/absorve essencialmente mão de obra local;
- Concilia conservação ambiental e cultural com segurança alimentar e geração de renda;
- Função social da terra ampliada;
- Ganho de escala se dá por meio da ampliação do esforço de coleta e envolvimento de mais famílias no processo produtivo;
- Promove o associativismo/cooperativismo.

Aspectos ambientais:

- Alternativa econômica ao desmatamento;
- Convívio harmônico da natureza com as pessoas;
- Gera serviços socioambientais (água, biodiversidade, clima, gente);
- Promove a valorização e conservação da biodiversidade nativa e cultura local;
- Estimula a recuperação da vegetação nativa;
- Baixa dependência de insumos (sustentabilidade econômica e energética).

Aspectos econômicos:

- Geração de renda direta e indireta para comunidades;
- Pode ser iniciado imediatamente com baixo investimento;

- Baixo custo de manutenção;
- Oportunidade de serviços socioambientais (água, carbono, biodiversidade, etc);

Aspectos de mercado:

- Demanda por produtos maior que a oferta com desencontro entre oferta e demanda;
- Demanda crescente por produtos com apelo ecológico;
- Dificuldade das organizações em inserir seus produtos no mercado;
- Dependência de atravessadores e intermediários;
- Dificuldade de ganho de escala;
- Preços incompatíveis e/ou mal planejados;
- Dificuldade das organizações em agregar valor ecossocial a produção;

Aspectos de Gestão:

- Produtos mal apresentados (rótulos pouco atrativos, informações incompletas, embalagens inadequadas);
- Necessidade de planejamento de negócios, desenvolvimento de produtos, promoção e marketing;
- Desconhecimento das regras e dificuldade para obtenção de registros legais para comercialização dos produtos em mercados consistentes;
- Necessidade de formação (gestão, empreendedorismo, planejamento e comercialização, etc);
- Necessidade de divulgação e marketing para os produtos em questão.

A partir destas informações pode-se afirmar que a cultura pesquisada possui um caráter integrativo entre os vários aspectos do desenvolvimento local, citados no primeiro capítulo desta pesquisa.

3.4. INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DO CARÁTER SÓCIOAMBIENTAL DA CULTURA DO LICURÍ

3.4.1. Festa Regional do Licurí

A Festa Regional do Licuri é realizada anualmente nos municípios onde a palmeira do licurí é predominante. O evento é organizado pela COOPES, - Cooperativa de Produção do Piemonte da Diamantina, sediada na cidade de Capim Grosso que atua com o beneficiamento do Licuri e outras plantas da caatinga envolvendo comunidades de 10 municípios do semiárido baiano.

A festa é um verdadeiro festival de cultura e tradição, onde o povo canta, dança, encontra com amigos, degusta inúmeras receitas preparadas com licuri, participa de concursos e promove muita alegria e diversão para todas as idades. O evento celebra a cultura em torno do Licuri, difunde a importância da espécie, a necessidade de preservação, seus valores nutricionais e culinários, além de ser um momento de troca de saberes e experiências entre produtores, consumidores e visitantes.

3.4.2. Casa do Licurí

Em 2013 e 2014 foi realizado no município de Serrolândia um trabalho de proteção e valorização da cultura do licuri, através do empreendimento coletivo conhecido por Casa do Licurí, que atuou em parceria com associações comunitárias, cooperativas, sindicatos e órgãos públicos que atuam no município.

Foto 10 - Foto do espaço que serviu de funcionamento da Casa do Licurí, em Serrolândia-BA



Fonte: Araujo, 2014.

Na foto 10 observa-se a vista de frente do espaço onde se realizou o processo de beneficiamento e comercialização dos produtos derivados do licurí, e que em 2015 foi fechado por razões de ordem econômica.

Destaca-se algumas etapas que foram desenvolvidas pelo empreendimento Casa do Licurí, por meio das seguintes metodologias participativas:

Reuniões comunitárias para articulação e mobilização das comunidades envolvidas na proposta: Estas reuniões foram realizadas nas comunidades participantes no projeto e tiveram como principal objetivo promover a participação social de forma efetiva em todas as etapas de execução. Neste sentido, foram momentos de troca de experiências e conhecimentos necessários para o bom andamento do trabalho, analisando o perfil das famílias agricultoras, formas de organização coletiva e da produção, planejamento comunitário das ações, tecnologias sustentáveis a serem utilizadas, entre outros aspectos.

Divulgação: Foi utilizado o material didático e informativo produzido para apoiar as campanhas de sensibilização socioambiental. Os materiais foram representados em forma de folders, cartilhas e cartazes.

Oficinas de capacitação e formação: Foram realizadas duas (02) oficinas com 30 participantes cada, para agricultores familiares e técnicos, com a duração de um (1) dia cada. Abordando temas como: Sistemas agroflorestais: conceitos, aplicações, exemplos no Brasil, organização e gestão, legislação ambiental. Agroecologia: conceitos e princípios, aplicações, experiências exitosas locais e regionais, Política Nacional de Agroecologia e Agricultura Orgânica. Redes sociais ambientais: conceitos, princípios e características, formação de redes sociais, manutenção e continuidade das redes. Foram realizadas na perspectiva informativa, com metodologias participativas, de construção conjunta do conhecimento e de deliberação sobre as articulações futuras e necessárias para a o aperfeiçoamento dos temas. Nestas oficinas foram estimuladas a participação de jovens e mulheres das comunidades envolvidas na proposta.

Beneficiamento da produção do Licurí. Foi feito através da confecção dos derivados do licurí (doce, biscoito, bolos, cocada, licurí torrado com rapadura, entre outros), nas casas das famílias produtoras e num espaço próprio foi preparado para tal finalidade, na qual foi denominado “Casa do Licurí, e a comercialização é realizada na feira orgânica de Serrolândia, na feira livre, nos supermercados da região e também é fornecido para a alimentação escolar da rede municipal do município. Para isso foram elaboradas planilhas de custos de produtos, identificando as despesas, as receitas e o lucro líquido obtido com a produção.

Foto 11- Exposição de produtos derivados do licurí (doces e biscoitos).



Fonte: Araujo, 2014.

Na foto 11 apresenta uma exposição de produtos derivados do licurí durante os Jogos da Copa do Mundo 2014, realizados na cidade de Salvador-Bahia, com o objetivo de divulgar e comercializar os produtos orgânicos e saudáveis de diversas regiões do Brasil.

Intercâmbio de experiências: Foi realizado um (1) intercâmbio de troca de experiências para agricultores e técnicos (30) com a duração de 1 (um) dia cada, durante a Festa Regional do Licurí, realizada no Povoado de Vaca Brava, no município de São José do Jacuípe. O objetivo foi conhecer os locais que estão mais organizados na temática a fim de aprimorar a troca de saberes e as formas de organização do processo de preservação ecológica, comercialização e autogestão.

Através desta experiência foram empreendidos esforços no sentido de criar uma rede de valorização e proteção da cultura do licuri, que tenham um caráter socioambiental no município de Serrolândia e no território do Piemonte da Diamantina, no sentido de intercambiar experiências exitosas de educação ambiental e agroecologia e ao mesmo tempo garantir autonomia e a independência social e econômica, estimulando uma cultura de igualdade de gênero, geração, raça e etnia.

Resultados da Iniciativa: A presente ação alcançou os seguintes resultados no desenvolvimento das ações:

- Espaço de divulgação, produção, exposição, formação e comercialização da produção dos derivados do licuri;
- Inserção dos derivados de licuri nos mercados institucionais através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), através da entrega de produtos alimentícios para as escolas do município de Serrolândia;
- Participação em Feiras e exposições regionais, estaduais e nacionais, a exemplo da Festa Regional do Licurí, realizada em 2013, pela Cooperativa de Produção do Piemonte da Diamantina (COOPES), sediada em Capim Grosso, no povoado de Vaca Brava, em São José do Jacuípe, da Feira Nacional da Agropecuária (FENAGRO), realizada em 2013, em Salvador e no Quiosque do Programa Brasil Orgânico e Sustentável, realizado em junho deste ano, durante os jogos da Copa do Mundo;
- Comercialização de 03 toneladas de biscoito integral com licuri, através do

Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Institucional, para o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (MDS), por meio do Programa Brasil Orgânico e Sustentável, que distribuiu Kits de alimentos das cooperativas da agricultura familiar para 20.000 (vinte mil) voluntários da Copa do Mundo de Futebol, servindo como uma estratégia de segurança alimentar e nutricional, bem como de inserção dos produtos da agricultura familiar nos mercados;

- A disseminação dos conceitos da agroecologia e da sustentabilidade para comunidades rurais e urbanas, comerciantes locais e gestores públicos visando também um maior apoio as ações locais.

- Mobilizações para criação de uma Cooperativa de Trabalho e Produção para apoiar a gestão administrativa e financeira do empreendimento.

Para alcançar a sustentabilidade social e econômica do projeto, um dos aspectos principais tratou-se do alcance da geração de trabalho e renda para o grupo de famílias envolvidas com um foco na economia solidária e na segurança alimentar e nutricional. Neste sentido, foi estimulado o planejamento das atividades produtivas, considerando a produção, o beneficiamento através da confecção dos derivados do licuri (óleo, doce, cocada, barra de cereal, licuri torrado com rapadura, entre outros).

Para garantir a Gestão da iniciativa foi criada uma estrutura visando favorecer a participação das famílias no empreendimento. Para isso, foi definida uma coordenação formada por 03 (três) representantes do grupo. Esta coordenação ficou responsável pela gestão e administração geral, definindo o cronograma de reuniões de monitoramento e avaliação, entre outras ações necessárias ao bom funcionamento do empreendimento.

3.4.3. “Arraiá du Licuri”

A festa do município conhecida há 20 anos como ARRAIÁ DÚ LICURI contempla toda a sua população, se caracteriza como um evento cultural tradicional genuinamente nordestino, reconhecido por todos os cantos da cidade. O ARRAIÁ DU LICURI realizado pela Prefeitura Municipal de Serrolândia constituiu-se num instrumento de valorização da identidade do seu povo tendo como eixo histórico-

cultural a educação para a cidadania e o acesso à conteúdos essenciais ao processo de formação e reconhecimento das tradições locais, em especial da cultura do licurí. Com base nessa finalidade o evento se utiliza da estratégia de realização do São João antecipado montando uma grande estrutura de palco, som, luz, comidas e bebidas típicas da época na Praça Sol Nascente, município de Serrolândia-BA, promovendo uma série de oportunidades e bons negócios para a cidade. Enquanto produto o ARRAIÁ DU LICURI promove uma verdadeira mostra cultural pública, ou seja, um grande espetáculo que integra as diversas linguagens artísticas condizentes com a tradição junina do Município. Além disso, as palhas do licuri são utilizadas como ornamentação do ambiente da festa, na qual, as mesmas são extraídas sem derrubar a planta principal. Assim, o Arraiá du Licurí, diversifica as atrações culturais, promovendo o lazer e entretenimento aos munícipes e visitantes além de promover o intercâmbio cultural com as mais variadas manifestações artísticas e culturais da região.

3.5. DESAFIOS DA CULTURA DO LICURÍ NO CONTEXTO DO AGROEXTRATIVISMO:

Alguns desafios são observados no que diz respeito ao processo de agroextrativismo do licurí, que significa o uso racional e controlado da palmeira sem promover sua supressão radical, cujos desafios são os seguintes:

Estabelecimento de Políticas Públicas de fomento e apoio à produção, beneficiamento, comercialização agroextrativista;

1. Adequação e estabelecimento de marco regulatório (sanitário, ambiental, fiscal, trabalhista, etc) apropriado à produção agroextrativista;
2. Assessoria técnica de qualificada para atuação com agroextrativismo;
3. Formação e qualificação dos empreendimentos agroextrativistas para acesso a mercados diferenciados que valorizem os aspectos sociais e ambientais associados aos produtos;
4. Desenvolvimento de ferramentas de planejamento e gestão apropriadas à lógica e escala da produção comunitária;
5. Formação em empreendedorismo comunitário com foco na estruturação de negócios sustentáveis com viabilidade econômica;

6. Proteção e acesso às áreas sob uso sustentável da biodiversidade por comunidades locais e tradicionais;

Pode-se afirmar então que os dados obtidos neste capítulo e na pesquisa como um todo apontam o caráter integrador das diversas áreas e seguimentos da vida animal e vegetal, nas quais possuem um estreita relação de cooperação mútua, indicando assim o equilíbrio ambiental no espaço geográfico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho que teve como foco principal a descrição analítica dos fenômenos relacionados a cultura do licuri no contexto local e regional, foi de grande importância para a ampliação dos conhecimentos geográficos, revelando-se como uma ferramenta de estudo da biogeografia regional enfatizando as espécies dos ecossistemas localizados nesta região do semiárido brasileiro e as suas relações com as populações locais.

Foi possível constatar com esta pesquisa que a cultura do licuri tem uma vasta contribuição social, cultural, econômica e sobretudo ambiental na garantia do equilíbrio ecológico do território do município de Serrolândia-Bahia, assim como na maioria dos territórios onde ocorrem esta espécie. No entanto, verifica-se a necessidade de um intenso trabalho de educação ambiental, acesso as políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar e do agroextrativismo, fiscalização ambiental para eliminar o desmatamento, acesso aos mercados formais e institucionais para a comercialização da produção do licuri. Tais atitudes levarão a população a um estado de sustentabilidade em relação ao meio ambiente, para isso torna-se necessário o envolvimento de toda a comunidade e dos seguimentos representativos do município, como sindicatos, associações, escolas, secretarias municipais, entre outros.

Os produtores rurais precisam melhorar forma de exploração do licuri para que esta espécie possa continuar cumprindo sua função no equilíbrio ambiental do espaço onde estão localizadas, através de práticas sustentáveis de produção, realizando o consorciamento do licuri com outras culturas alimentares e a reserva legal de áreas de vegetação nativas

Acredita-se que esta pesquisa será de grande importância para a qualificação acadêmica, contribuindo especialmente com debates na área da Geografia Agrária e da Educação Ambiental assim como intercâmbios de experiências socioambientais tão importante para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

AROUCHA, Mauricio Lins; LINS, Edvalda Pereira Torres; (Org.). **Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Licuri**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN. 2013. 92 p.

BECKER, Dinizar Fermiano. **Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ou possibilidade**. 4. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. 241 p.

BONDAR, G.O. **Licurizeiro e suas potencialidades na economia brasileira**. Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia.1938.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 4º ed.Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BRANCO, Samuel Murguel & ROCHA, Aristides Almeida. **Elementos de ciências do Ambiente**. São Paulo; CETESB/ASCETESB.1987.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE SERROLÂNDIA-BA, **Lei nº 030/2010** – Institui a Política Municipal de Economia Solidária, Serrolândia, 2010.

CAMPOS, L. M. S. **Sistema de gestão e avaliação de desempenho ambiental: uma proposta de implementação**. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **A insustentabilidade do desenvolvimento sustentável**. In: III Encontro Nacional do Meio Ambiente, Salvador/BA. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2004. (p. 1-13)

CREPALDI, I. C.; MURADIAN, L. B. DE A.; RIOS M. D. G.; PENTEADO, M. DE V. C. e SALATINO, A. (2001). **Composição nutricional do fruto de licuri (*Syagrus coronata* (Martius) Beccari)**. Revista Brasil. Bot., São Paulo, V.24, n.2, p.155-159.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'ana. **O mito moderno da natureza intocada**. 4ª ed. – São Paulo: Hucitec, 2004.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DRUMOND, Marcos Antônio. **Licuri *Syagrus coronata* (Mart.) Becc.** Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2007.

EQUILÍBRIO. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Brasil: Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em:

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=equil%EDbrio>. Acesso em 25 mai. 2015.

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS. BRASIL. 2014. Disponível em: http://www.finep.gov.br/imprensa/revista/edicao11/inovacao_em_pauta_11_tecnologia%20social.pdf. Acesso em 22 de julho de 2014.

GONÇALVES, Carlos Valter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 2 ed., São Paulo: Contexto, 1990.

I.C. Crepaldi *et al.*: **Composição nutricional do fruto de licuri**. Revista brasil. Bot., São Paulo, V.24, n.2, p.155-159, jun. 2001.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. 2005 – BRASIL. **Cultivo do Licuri**. Disponível em: http://www.cpatas.embrapa.br/public_eletronica/downloads/SDC199.pdf. Acesso em 17 de setembro de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, **Cartilha Licuri**. Brasília: Gráfica e Editora Leal, 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 1986. **Resolução CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986**. BRASIL, 1986. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acesso em 25/05/2016.

MOVIMENTO SLOW FOOD BRASIL. 2014. **Festa Regional do Licuri**. Disponível em <http://www.slowfoodbrasil.com/textos/noticias-slow-food/767-7-festa-regional-do-licuri>. Acesso em 30/03/2015.

OLIVEIRA, Irene Rodrigues de. **A contribuição do licurí para o turismo e sustentabilidade de Serrolândia – BA**. Jacobina: UNEB, 2001. (Monografia) Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Turismo e Desenvolvimento Sustentável. UNEB – Campus IV. Jacobina-BA, 2001.

PITÁGORAS. 2009 Disponível em:
<http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/2602/portfolio/item/113/TEXT-TO-Apresentadoc-PARTE1.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERROLANDIA, BAHIA – BRASIL. 2010. **LEI 409/2010**. Institui a Árvore-Símbolo do Município de Serrolândia e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.serrolandia.ba.gov.br/diarioOficial/download/751/192/0>. Acesso em 18 de setembro de 2015.

SACHES, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI. **Estatísticas dos Municípios Baianos** [recurso eletrônico] v. 1 (2000 -). – Salvador: SEI, 2012.

ANEXOS

ANEXO A - FICHA TÉCNICA DO LICURÍ

ASPECTOS	INFORMAÇÕES TÉCNICAS
Família botânica:	Família botânica: Arecaceae.
Nome científico	Syagrus coronata (Martius) Beccari.
Outras denominações científicas:	Syagrus coronata var. todari (Becc.)Becc., Cocos coronata var. todari Becc. e Cocos botryophora var. ensifolia Drude.
Nomes comuns	Adicuri, alicuri, aracui, aracuri, aribury, aricui, aricui, aricuri, ariri, aruuri, butia, butiazeiro, butua, cabecudo, coco-cabecudo, coqueiro- -aracuri, coqueiro-cabecudo, coqueiro- dicori, coqueiro-dicuri, dicori, dicuri, iricuri, licuri, licurizeiro, nicori, nicori-iba, nicuri, nicury, oricuri, ouricuri, ouricurizeiro, uricuri, uricuriba, uricurti, uriricuri, urucuri,urucuriiba e ururucuri.
Área de ocorrência	A leste do rio Sao Francisco nos estados de AL, BA, PE, SE e norte de MG.
Tamanho médio das partes dos licurizeiros	Podem alcançar até 11 m de altura, mas a média e de 8 m. O diâmetro do troco (estipe) a 1,50 metros (altura do peito de um adulto), varia de 40 a 60 cm. As folhas podem chegar a 3 m de comprimento e mais de 1 m de largura. Os cachos alcançam entre 40 e 60 cm de comprimento.
Período de produção de folhas	Durante todo o ano, com maior quantidade nos meses de chuva e nos 3 meses seguintes.
Quantidade anual de folhas por palmeira	De 6 (media por palmeira em anos de chuvas fracas e medianas) a 12 (palmeiras mais produtivas em anos de muitas chuvas).
Período de produção de flores	Durante todo o ano, com maior quantidade nos meses de chuva e nos 2 meses seguintes.
Cor das flores	Amarela
Período de produção de coquinhos	Durante todo o ano, com maior quantidade nos meses de chuva e nos 2 meses seguintes.
Quantidade de cachos de coquinhos por ano	5 cachos por palmeira em anos com chuvas medianas. Porém, as palmeiras mais produtivas, em anos com muitas chuvas, podem produzir mais de 8 cachos.
Quantidade de coquinhos por cacho:	Em média 1.350 coquinhos.

Tamanho dos coquinhos:	De 2 a 3 cm de comprimento e 1,5 cm de diâmetro.
Quantidade de sementes por coquinho:	Apenas 1, a ocorrência de 2 e muito rara.
Qualidade da polpa dos coquinhos	É mais calórica do que nutritiva, por ser muito rica em carboidratos. Tem boa quantidade de lipídeos e proteínas, além de sais minerais, como ferro, potássio, zinco, manganês, cobre, cálcio, fosforo e magnésio.
Qualidade da amêndoa dos coquinhos	E mais nutritiva do que calórica, por ser muito rica em lipídeos e proteínas. Tem boa quantidade de carboidratos. Tem ainda beta caroteno, e alfa tocoferol em quantidade relevante. Por ser muito rica em óleo, o licurizeiro é classificado como planta oleaginosa.
Utilização das raízes	Como fitoterápico, na medicina popular, e utilizada na forma de chás, para o tratamento de dores na coluna vertebral, como calmante e para diminuir os “calores no corpo” decorrentes da menopausa.
Utilização dos caules ou estipes	Quando as palmeiras morrem, são utilizados na construção.
Utilização das folhas inteiras:	Em construções e em instalações rurais, na produção de artesanatos diversos (abanadores e cestos rústicos para uso geral).
Utilização dos talos das folhas:	Na construção de cercas e divisórias de instalações rurais e como “lenha” (bioenergético sólido renovável).
Utilização das palhas (fólios) das folhas:	Na produção de artesanatos diversos (chapéus, bolsas, esteiras, abanadores, vassouras e espanadores). Para alimentar os animais de criação e utilizada in natura ou processada como ração, triturada junto com os frutos verdes e as inflorescências.
Utilização das fibras das folhas	No trancado de peças artesanais, mais sofisticadas, utilitárias, decorativas para diversos ambientes, acessórios e bijóias.
Utilização dos talinhos das palhas (fólios)	Na produção artesanal de vassouras e cestos.
Utilização da cera das palhas (fólios)	Empregada na fabricação de papel carbono, graxa e outros polidores para sapatos e moveis e pintura de bicicletas, veículos e embarcações.
Utilização dos cachos secos (sem coquinhos)	Na produção de artesanatos (pequenas esculturas) e como “lenha” (bioenergético sólido renovável).

Utilizações da polpa dos coquinhos	Muitas formas de usos alimentares e nutricionais e alimentação de animais silvestres e de criação.
Utilizações da casca dura (endocarpo) dos coquinhos	Na produção de artesanatos decorativos, adereços, acessórios de vestuários e bijóias e em instrumentos musicais de percussão.
Utilizações da “água leitosa” do coquinho verde	Como fitoterápico, na medicina popular, e utilizada como colírio para tratamento de inflamações dos olhos, para o tratamento de micoses (pano preto e pano branco) e cicatrização de feridas.
Utilizações da amêndoa dos coquinhos	De vez, madura e seca, in natura, cozida ou torrada (inteira, quebradinha e triturada), tem muitas formas de usos alimentares e nutricionais, como para o preparo de pães, bolos, granolas, cocadas, doces, sorvetes, suco e licor. O leite e usado para fazer comidas típicas, como: feijão, baião de dois, arroz salgado, arroz doce, cuscuz, tapioca, beiju, peixada e umbuzada. O óleo tem utilização alimentar, medicinal e cosmética. Tem sido citada ainda como opção para a produção de lubrificantes e de biodiesel.
Utilização das larvas (lagartas -do-coco) dos coquinhos:	É tradicionalmente consumida crua, junto com a amêndoa, frita em seu próprio óleo, pode-se fazer uma farofa com farinha de mandioca. Como fitoterápico, na medicina popular, e utilizada para tirar manchas da pele decorrentes de feridas cicatrizadas e como cicatrizante.
Utilização das capembas (conchas) dos cachos de coquinhos:	Na produção de artesanatos, ou podem ser utilizados como conchas, bandejas e pratos no dia-a-dia.
Outras utilizações dos licurizeiros	A palmeira e cada vez mais utilizada em ornamentações e no paisagismo de moradias, parques, praças e avenidas. Está entre as espécies prioritárias para o enriquecimento de pastos, a formação de agroflorestas e a recuperação de áreas degradadas

Fonte: ISPN, 2014.

ANEXO B - LEI Nº 409/2010

Institui a Árvore-Símbolo do Município de Serrolândia e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA, ESTADO DO BAHIA, no uso de suas atribuições legais, **FAZ SABER** que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituída como árvore-símbolo do Município de Serrolândia, a espécie palmeira Licuri

Art. 2º. A árvore-símbolo do Município receberá proteção especial do Poder Público, sendo declarada de interesse comum e imune de corte.

§ 1º. A imunidade a que se refere o caput deste artigo somente poderá ser rompida em casos excepcionais, inclusive na hipótese de perigo de queda de unidade da espécie.

§ 2º. Os danos causados à árvore-símbolo do Município sujeitarão os infratores às sanções penais e administrativas previstas na legislação vigente, sem prejuízo da obrigação de repará-los.

Art. 3º. O Município promoverá campanha elucidativa sobre a relevância da árvore-símbolo, inclusive através de programas educativos a respeito da necessidade de preservação do meio ambiente, especialmente da flora serrolandense, e incentivará a implantação de viveiros de mudas da espécie para fins de conservação e distribuição.

Art. 4º. Anualmente, no dia 21 de setembro, comemorativo do Dia da Árvore, serão promovidos atos de caráter cívico-cultural e popular, organizados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com o objetivo de enaltecer a árvore-símbolo do Município, inclusive mediante plantio de mudas da referida espécie.

Art. 5º. Nas áreas públicas do Município, especialmente em praças e pátios de escola, onde haja espaço conveniente, deverá ser plantada uma ou mais espécies da árvore-símbolo de que trata esta Lei.

Art. 6º. O Município manterá banco de dados acerca da árvore-símbolo, contendo informações botânicas a respeito da espécie, inclusive suas principais características, além de dados relativos à sua identificação.

Art. 7º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Gabinete do Prefeito Municipal de Serrolândia (BA), em 27 de setembro de 2010.

GILDO MOTA BISPO
Prefeito Municipal

TERMO DE CONCENTIMENTO

Eu _____, autorizo o uso da informações por mim cedidas ao estudante Fredson Rodrigues de Araujo e seu orientador Professor a _____, do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV Jacobina. Estou ciente de que tais informações serão utilizadas pelos interessados na produção do Trabalho de Conclusão de Curso que tem como temática central a Cultura do Licuri.

Cidade-dia-mês-ano

Assinatura

CPF/RG